

SOCIEDADE DE  
CULTURA  
ARTÍSTICA

temporada

2000

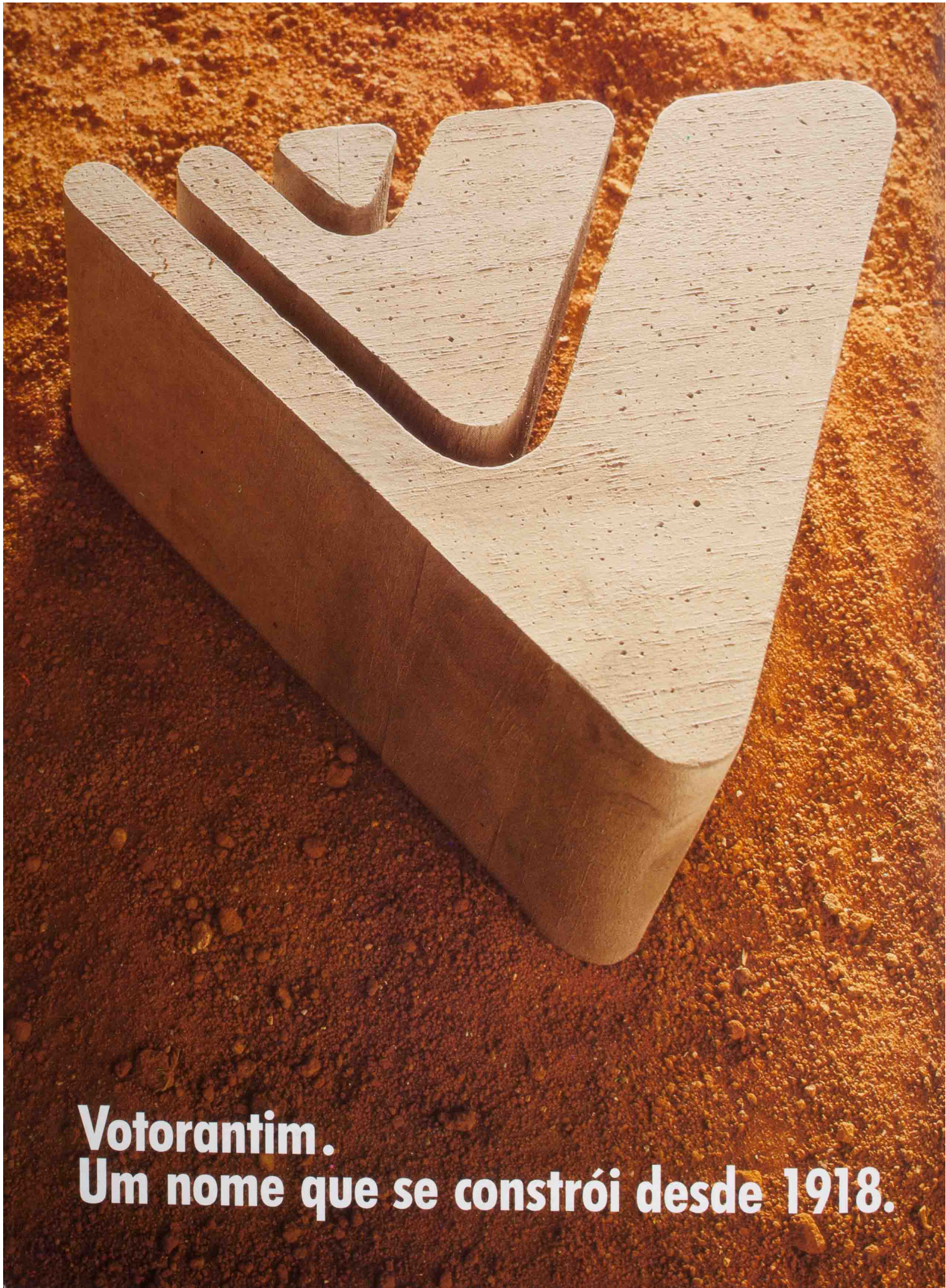


**Matthias Goerne**

*Barítono*

**Eric Schneider**

*Piano*



**Votorantim.  
Um nome que se constrói desde 1918.**

SOCIEDADE DE  
CULTURA  
ARTÍSTICA

temporada

2000

**MATTHIAS GOERNE**

*Barítono*

**ERIC SCHNEIDER**

*Piano*

LEI DE  
INCENTIVO  
À CULTURA  
  
MINISTÉRIO  
DA CULTURA

apoio  
institucional

Prefeitura do  
Município  
de São Paulo  
lei 010923/90

promoção



patrocínio

**BOVESPA**  
Bolsa de Valores de São Paulo



Companhia Brasileira de  
Liquidação e Custódia

*Telefônica*



VOLKSWAGEN

VOTORANTIM





## Matthias Goerne *Barítono*

P

Para Matthias Goerne, o ofício de cantor não é apenas uma fonte de prazer; significa também, e acima de tudo, o compromisso de alcançar o mais alto nível artístico, o mesmo patamar que seus mestres – dentre eles o Professor H. J. Beyer, o barítono Dietrich Fischer-Dieskau e a soprano Elisabeth Schwarzkopf – souberam ocupar. A meteórica ascensão de Goerne à fama não foi obra do acaso: após alguns poucos encontros com o cantor, o pianista Alfred Brendel convidou-o para trabalharem juntos, no que foi seguido por Vladimir Ashkenazy, com quem gravou os ciclos *Dichterliebe* e *Liederkreis*, de Schumann. O barítono já colaborou também com Claudio Abbado e com Christoph von Dohnányi, sob cuja batuta estreou no Festival de Salzburgo de 1997, como *Papageno* de *A Flauta Mágica*.

Matthias Goerne sente-se à vontade em vários estilos, como vem demonstrando em suas apresentações ao lado de regentes como Vladimir Ashkenazy, Herbert Blomstedt, Riccardo Chailly, Nikolaus Harnoncourt, Mariss Jansons, Kurt Masur, Roger Norrington e Helmuth Rilling, dentre outros. Em poucos anos, tornou-se tão conhecido em Londres e em Nova Iorque, onde estreou no *Carnegie Hall*, em 1999, quanto em Hamburgo, Zurique, Berlim e Leipzig. Em seus recitais de *lieder*, tem sido acompanhado por pianistas do quilate de Andreas Haefliger, Graham Johnson e Eric Schneider.

Ainda no início de sua carreira, Matthias Goerne alcançou grande sucesso ao cantar todos os três ciclos de Schubert para o exigente público do *Wigmore Hall* de Londres, mesmo sucesso que coroou suas apresentações por toda a Europa e nas Américas do Norte e do Sul. Um de seus maiores êxitos foi a interpretação das canções de Wolf, em fevereiro de 1997, com Riccardo Chailly à frente da Orquestra do *Concertgebouw* de Amsterdã, recital que viriam a gravar posteriormente.

**Não perca  
a próxima  
atração!**

# CONCERTO

**GUIA MENSAL DE MÚSICA ERUDITA**

(para assinar ligue (011) 535-5518)

A trajetória artística de Matthias Goerne tem sido uma sucessão de triunfos, como o que alcançou em Belfast e Berlim ao interpretar o *Winterreise* com o pianista Alfred Brendel, que deixara de acompanhar cantores desde sua parceria com Fischer-Dieskau. Esse recital da dupla foi repetido em 1998, nos Festivais de Edimburgo e de Schleswig-Holstein, e no ano seguinte em Nova Iorque, Toronto, Princeton, Genebra, Hamburgo, Schwetzingen, Feldkirch, Salzburgo, Lucerna e em Londres, no *Wigmore Hall*. Sobre suas apresentações nessa cidade, o jornal *The Daily Telegraph* escreveu: “Goerne firmou-se rapidamente como o melhor cantor de *lieder* alemães desde Dietrich Fischer-Dieskau, e a parceria com Alfred Brendel foi providencial... Com sua diversidade de registros emocionais, Goerne não perdeu uma só vez a suavidade de um legato capaz de expressar a mais tênue nuance de sentido das palavras”.

Embora encontre nos recitais de *lieder* e nos concertos a sua maior paixão – em junho deste ano o barítono arrebatou o público e a crítica de Paris e Londres cantando o ciclo mahleriano *Das Knaben Wunderhorn*, com Riccardo Chailly e a Orquestra do *Concertgebouw* –, Matthias Goerne vem-se apresentando com sucesso também nos palcos líricos. Dentre suas principais realizações nesse campo destacam-se: o papel título de *Der Prinz von Homburg*, de Hanz Werner Henze; as personagens de *Marcello*, em *La Bohème*, e *Wolfram*, em *Tannhäuser*; o papel de *Papageno*, que cantou na temporada 1998/1999 do *Metropolitan* de Nova Iorque e que voltou a interpretar no Festival de Salzburgo de 1999; e, no ano passado, uma aplaudidíssima estréia como *Wozzeck*, em Zurique, sob a direção de Christoph von Dohnányi.

Goerne tem levado para os estúdios de gravação o mesmo padrão de qualidade que imprime a suas apresentações públicas. Depois de participar dos registros da *Deutsche Sinfonie*, de Eisler, e de *Die Vögel*, de Braunfels – ambos com a *Entartete Musik* –, o barítono gravou seu primeiro CD solo para a *Decca*, um recital de canções de Schubert/Goethe, com o pianista Andreas Haefliger. Esse primeiro álbum solo obteve excelente acolhida da crítica e foi agraciado com os prêmios *Diapason d'Or*, na França, e *Echo Klassik 1997*, na Alemanha.

Sua gravação dos ciclos *Dichterliebe* e *Liederkreis opus 24*, de Schumann, com Vladimir Ashkenazy ao piano, lançada no início de 1998, motivou os seguintes comentários da crítica: “Com seu timbre escuro e aveludado, seu intenso legato, e respondendo com requinte às sombras flutuantes dos amargos versos de Heine, Goerne oferece uma leitura hipnótica do *Dichterliebe* e do *Liederkreis opus 24*” (*Gramophone*); “Uma das melhores interpretações gravadas de Schumann” (*The Guardian*); “Leituras infinitamente sutis” (*Hi Fi News*). Ainda em 1998, o cantor gravou o álbum *Hollywood Songbook*, com obras de Hans Eisler, cujo lançamento coincidiu com o centésimo aniversário de nascimento do compositor alemão. A afinidade de Matthias Goerne com a música de Eisler é notável, e sua gravação, que se tornou uma das mais completas amostras das *Hollywood Lieder* de Eisler, mereceu da revista *Gramophone* a indicação de *Editor's Choice* e o seguinte comentário: “uma realização magistral e profundamente comovente”.

Para o selo *Hyperion*, Matthias Goerne e Graham Johnson registraram os álbuns Canções de Schubert e *Winterreise*. Dentre as mais recentes gravações do barítono, lançadas pelo selo *Decca*, destacam-se: *Liederkreis opus 39* e *Kerner Lieder opus 35*, de Schumann, com o pianista Eric Schneider; *Orchestral Songs* de Wolf, com a Orquestra do *Concertgebouw* de Amsterdã regida por Riccardo Chailly; e Cantatas de Bach, com a Camerata Acadêmica de Salzburgo dirigida por Roger Norrington.



Durante o espetáculo, favor não fumar, não fotografar e

## NÃO COMENTAR

sobre o mercado de ações com a pessoa ao lado.



Companhia Brasileira de  
Liquidação e Custódia

**BOVESPA**  
Bolsa de Valores de São Paulo

É com grande orgulho que, mais uma vez, patrocinamos a Temporada Internacional da Sociedade de Cultura Artística.





## Eric Schneider *Piano*

O

pianista alemão Eric Schneider, neto do autor Albrecht Schaeffer, que emigrou para os Estados Unidos em 1938, diplomou-se pianista solista em Colônia. Seu fascínio pelo *lied* levou-o a estudar essa arte com Hartmut Höll. Parceiro constante, por longos períodos de tempo, de diversos grandes cantores, aprimorou-se continuamente com a soprano Elisabeth Schwarzkopf e o barítono Dietrich Fischer-Dieskau.

Como pianista, Eric Schneider tem-se apresentado nas mais prestigiosas salas de concerto e em importantes eventos musicais da Europa e dos Estados Unidos, tais como o *Wigmore Hall* de Londres, o *Concertgebouw* de Amsterdã, a *Philharmonie* de Berlim, a *Gewandhaus* de Leipzig, a *Philharmonie* de Colônia, a *Konzerthaus* de Viena, o Festival Gidon Kremer de Lockenhaus e a Schubertiade de Feldkirch; nos Estados Unidos, foi ouvido pelo público de Los Angeles, Washington, Nova Iorque e Filadélfia, acompanhando Matthias Goerne (em Nova Iorque, o pianista apresentou-se também ao lado de Christine Schäfer).

A discografia de Eric Schneider inclui os seguintes títulos: *Lieder* de Goethe, de vários compositores, e Integral dos *Lieder* de Anton Webern, ambos com Christiane Oelze; *Die Schöne Magelone*, de Brahms, com Hans-Peter Blechwitz e a atriz Cornelia Froboess; Canções de Poulenc, com o baixo-barítono Werner van Mechelen; e *Hollywood Songbook*, de Eisler, e *Lieder* de Schumann, com Matthias Goerne.

Além de suas atividades como recitalista e pianista acompanhador, Eric Schneider leciona *Lied* na *Hochschule für Musik Hanns Eisler*, em Berlim, cidade onde atualmente se dedica também ao estudo de regência orquestral.

## Série Branca

22 de agosto, terça-feira, 21h

Franz Schubert (1797 - 1828)

### **Die schöne Müllerin, D.795, opus 25, n<sup>os</sup> 1-20**

A Bela Moleira,  
Lieder sobre textos de Wilhelm Müller

Das Wandern

Wohin?

Halt!

Danksagung an den Bach

Am Feierabend

Der Neugierige

Ungeduld

Morgengruß

Des Müllers Blumen

Tränenregen

Mein!

Pause

Mit dem grünen Lautenbande

Der Jäger

Eifersucht und Stolz

Die liebe Farbe

Die böse Farbe

Trockne Blumen

Der Müller und der Bach

Des Baches Wiegenlied

## Série Azul

24 de agosto, quinta-feira, 21h

Ludwig van Beethoven (1770 - 1827)

### **An die ferne Geliebte, opus 98, n<sup>os</sup> 1-6**

À Amada Distante,  
Lieder sobre textos de Alois Jeitelles

*pausa de 5 minutos,  
por favor permaneçam em seus lugares*

Franz Schubert (1797 - 1828)

### **Taubenpost, D.965a**

Pombo-correio,  
Lied sobre texto de Johann Gabriel Seidl

### **Der Schwanengesang, D.957**

O Canto do Cisne,  
Lieder sobre textos de Ludwig Rellstab

Liebesbotschaft

Kriegers Ahnung

Frühlingssehnsucht

Ständchen

Aufenthalt

Herbst - D.957

In der Ferne

Abschied

### **Der Schwanengesang, D.957**

O Canto do Cisne,  
Lieder sobre textos de Heinrich Heine

Der Atlas

Ihr Bild

Das Fischermädchen

Die Stadt

Am Meer

Der Doppelgänger

## Série Verde

28 de agosto, segunda-feira, 21h

Franz Schubert (1797 – 1828)

### Winterreise, D.911

Viagem de Inverno,  
Lieder sobre textos de Wilhelm Müller

Gute Nacht  
Die Wetterfahne  
Gefrorene Tränen  
Erstarrung  
Der Lindenbaum  
Wasserflut  
Auf dem Flusse  
Rückblick  
Irrlicht  
Rast  
Frühlingstraum  
Einsamkeit  
Die Post  
Der greise Kopf  
Die Krähe  
Letzte Hoffnung  
Im Dorfe  
Der stürmische Morgen  
Täuschung  
Der Wegweiser  
Das Wirtshaus  
Mut  
Die Nebensonnen  
Der Leiermann

SOCIEDADE DE  
CULTURA  
ARTÍSTICA

temporada

2000

*Dada a natureza do repertório escolhido por Matthias Goerne para suas apresentações em São Paulo, não haverá intervalo em nenhum dos recitais.*

*Em virtude do alto grau de concentração exigido por esse repertório, o cantor pede ao público que evite virar as páginas do encarte com as letras das canções antes do final de cada uma delas.*

*Matthias Goerne solicita também que se evite tossir ou fazer ruídos entre um Lied e outro.*

### Próximos Concertos

Gächinger Kantorei  
Bach-Collegium Stuttgart  
Helmuth Rilling *Regente*

23 de outubro, segunda-feira

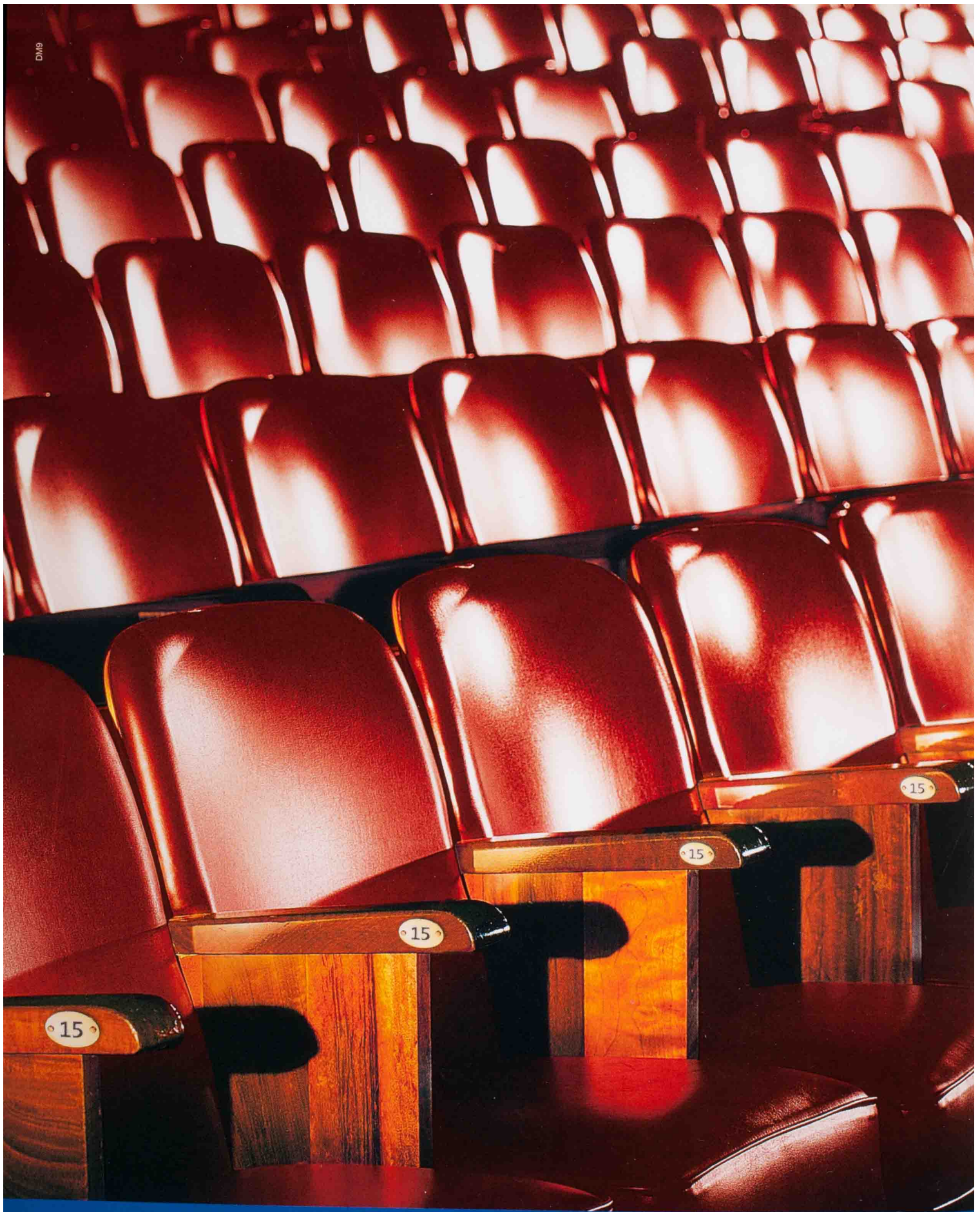
Bach: Missa em Si menor

24 de outubro, terça-feira

Bach: Missa em Si menor

25 de outubro, quarta-feira

Bach: Missa em Si menor



O 15 de São Paulo patrocina a temporada de concertos musicais do Cultura Artística.

*Telefônica*



## A Canção, o Lied

Agregar música a textos da linguagem oral é prática que remonta aos primórdios da arte. Suas origens se perdem na poeira dos séculos. Todas as culturas possuem o seu acervo de canções, o qual pode ser integrado tanto pela canção popular (*Volkslied*, em alemão) quanto pela canção erudita ou artística (*Kunstlied*).

Determinado gênero de canção conhecido como *Lied* (literalmente canção, em alemão) é de surgimento relativamente recente. Peça em geral curta que associa texto poético e música, destinada a uma voz com acompanhamento de piano, o *Lied* nasceu na esfera da arte austro-germânica durante o século XVIII, atingindo o seu apogeu no século seguinte. Haydn, Mozart e Beethoven estiveram entre os primeiros grandes compositores a criar obras nesse âmbito. Schubert, nas primeiras décadas do século XIX, ao escrever mais de 600 *Lieder*, levou o gênero a altas paragens criativas, inaugurando com eles uma tradição que seria retomada por numerosos compositores românticos.

Com Schubert, o *Lied* se transformou em requintada forma de arte em que a voz solista e o acompanhamento desempenham papéis mutuamente interdependentes na comunicação do conteúdo emocional da poesia. Os *Lieder* de Schubert são em forma estrófica – onde a música é repetida a cada nova estrofe do poema – ou em melodia única, composta na continuidade (*durchkomponiert*, em alemão). Algumas vezes, o compositor reuniu certo número de *Lieder* em “ciclos”, coletâneas de canções ligadas por um mesmo tema literário explorado por seu autor em várias poesias.

SKILL EMPRESARIAL SAÚDE.

QUINARAS

# A OMINT TRATANDO SEU FUNCIONÁRIO COMO VOCÊ GOSTA DE SER TRATADO.

Funções diferentes, responsabilidades diferentes, salários diferentes. Às vezes, a única coisa que dois funcionários têm em comum é a empresa em que trabalham. Mas se essa empresa trata todos os seus funcionários, do presidente ao estagiário, com respeito e consideração, isso tem o poder de unir pessoas totalmente diferentes em um time único, com um espírito de equipe difícil de ser superado. Quando criou a Skill Empresarial Saúde, a Omint se preocupou em garantir o acesso a tratamentos médicos e hospitalares de alto nível a todos os profissionais de sua empresa, sem distinção. Um comportamento natural não apenas da ética médica, mas de qualquer atividade na qual o relacionamento humano seja levado em consideração.



- Atendimento e administração Omint.
- Serviços de Case Management e Home Care.
- Programas de prevenção à saúde dos funcionários.
- Rede referenciada com médicos, hospitais e laboratórios de qualidade, desenhada para atender às necessidades de seus funcionários.
- Central de Atendimento ao Associado, orientando a utilização dos recursos, encaminhando emergências e identificando casos especiais.
- Reembolso direto em conta corrente, sem a necessidade de envolvimento do RH.

  
SKILL  
empresarial saúde

Informações:  
0800-174433  
[www.omint.com.br](http://www.omint.com.br)



## À Amada Distante de Beethoven

Sobre a importância de Beethoven para o gênero *Lied*, considerou o estudioso Barry Cooper: “Embora freqüentemente creditada a Schubert a criação do *Lied* alemão romântico, a honra na verdade pertence a Beethoven, que nesse campo, como em tantos, forjou um estilo que exerceria profunda influência sobre seus sucessores românticos. No que diz respeito à precedência, quase todas as canções de Beethoven foram compostas antes de qualquer das de Schubert e, no que diz respeito aos tipos de canção, Beethoven utilizou todos os tipos principais empregados por seus sucessores, de simples composições estróficas a minuciosas obras com música diferente para cada estrofe”.

Beethoven deixou-nos cerca de noventa canções — a primeira delas escrita aos 14 anos. As seis canções que integram *An die ferne Geliebte*, opus 98 (À Amada Distante), fazem desse grupo um verdadeiro ciclo de *Lieder*, talvez o primeiro da História. De fato, foi a primeira vez que um compositor importante organizou um grupo de diversas canções em solo com acompanhamento de piano em um todo coerente e unificado.

Vários aspectos contribuem para a unidade musical desse ciclo: a canção final é na mesma tonalidade da primeira (Mi bemol maior), o tema da primeira retorna no fim para enfatizar o efeito cíclico e há até ligações entre uma canção e a seguinte (em geral, na forma de interlúdios de piano), em vez de interrupções nítidas. Conclui Barry Cooper: “As canções isoladas, contudo, têm melodias quase ingênuas, evocando o folclore, de modo que a obra como um todo é uma mescla perfeita de aparente simplicidade e grande sutileza musical”.

*An die ferne Geliebte*, sobre poemas de Alois Jeitelles, data de 1816, época na qual Beethoven já se encontrava mergulhado na completa surdez e distante da bem-amada. Em seu conjunto, as seis canções do ciclo falam da tristeza da separação e do amor impossível que só o canto pode consolar. Fazem referências, também, ao desejo do poeta de fundir-se à natureza, à sua vontade de ver o rosto da amada surgir das águas e às suas lamúrias.


Na última canção, o amante se endereça diretamente à amada, confiando a ela a totalidade do seu cantar e da sua melancolia. Ao mesmo tempo, consegue fazer com que o desejo ferido se transforme em pura espiritualidade.

## Schubert e a Canção

Durante os 31 anos de sua curta existência, Schubert escreveu cerca de 600 *Lieder*, soma impressionante, sobretudo quando consideramos que ele se iniciou no gênero aos 15 anos. O artista musicou textos de ao redor de 100 poetas. Os mais visitados por ele foram: Goethe (71 *Lieder*), Mayrhofer (46), Müller (45) e Schiller (42). Apenas um terço desse enorme montante foi publicado em vida do autor. Assim, a maioria de suas canções seria conhecida apenas pela posteridade.

Quando tinha 20 anos, Schubert escreveu um texto que intitulou de “Meu sonho”. Essa narração, repleta de elementos autobiográficos, lança luz sobre a personalidade e a poética do artista. Aí ele fala da intensidade do amor que tem para dar e que deseja receber, da irreprimível tristeza, da carência afetiva, da sua rejeição da ordem estabelecida, da solidão e do nomadismo traduzidos pela canção. Aí também ele se refere à identificação que faz do amor com a dor no claro-escuro da alma, à doçura do repouso encontrado na morte, à ordem sobrenatural da música e ao seu desejo de se fundir e de se reconciliar com as pessoas amadas, através de uma infinita ternura. Assim, além de fornecer-nos uma visão profunda de sua paisagem psíquica, ele nos remete aos grandes temas poéticos de seus principais *Lieder*.

Schubert foi o grande responsável pela radical transformação imposta ao *Lied*, elevando grandemente a estatura do gênero. Antes dele, via de regra esse gênero era cultivado por compositores menores ou amadores, que se prendiam ao formato estrófico e à simplória inspiração folclórica. Em geral, os grandes músicos só abordaram a ingênua canção como um divertimento ocasional. Pois Schubert, partindo do arquétipo existente, transfigurou-o a tal ponto que conseguiu imprimir a



cada um de seus *Lieder* uma personalidade única – daí a sua originalidade. Também contribuíram para o ineditismo da sua abordagem a invenção de melodias memoráveis e a descoberta dos meios de enfatizar o significado do texto poético, através de mudanças no estilo declamatório, na textura sonora, nas figuras rítmico-melódicas e na harmonia.

Nas canções de Schubert, a música responde com infinita inventividade a cada imagem ou sentimento contidos no poema. É admirável a imaginação com a qual o compositor foi capaz de conceber e de controlar o fluir musical, a fim de que este pudesse estimular uma analogia com um ato físico ou psicológico. É igualmente de espantar em suas canções a largueza dos parâmetros formais, que nunca antes haviam sido postos de maneira tão concentrada no até então modesto gênero da canção.

Os ciclos de *Lieder* são considerados, na atualidade, os cumes da produção de Schubert nesse domínio. Esses ciclos são conjuntos de canções compostas como um todo orgânico. Os *Lieder* aí podem ser ligados ora por um fio narrativo, ora pelo clima emotivo ou, ainda, por seu plano tonal, por reminiscências ou motivos condutores.

#### **A Bela Moleira**

Iniciado para Schubert pela terrível revelação da doença sem cura que o acometia, a sífilis, o ano de 1823 vai também marcar o início do seu período criativo maior. Data também desse ano a sua descoberta daquele que seria o principal poeta dos seus anos derradeiros, Wilhelm Müller (1794 – 1827). Sobre poemas desse escritor, Schubert escreveu 44 *Lieder* distribuídos em dois ciclos, além de “O Pastor no Rochedo”. Nesses textos, o compositor encontrou ecos para os seus próprios sentimentos, que foram musicados na primeira pessoa. Assim, ele pôde aprofundar um dado dramático essencial: Os amores decepcionantes, porque insuspeitos, levam o homem a uma solidão existencial que encontra sua imagem cósmica na natureza.

Em “A Bela Moleira”, tal imagem se desenha na água – água como cenário, reflexo, figura do desejo que carrega para adiante mas que, tam-

bém, aponta para a inexorável passagem do tempo. Nesse contexto, a água é igualmente a água maternal do amor e da morte, na qual o poeta quer se perder. Isso porque, diante da impossibilidade de enfrentar a vida sem o anelo, apenas a fusão com o universo-água pode resolver. Rejeitado pela moça, ao jovem aprendiz só resta lançar-se na água, para ali encontrar a paz e o reconforto.

#### **Viagem de Inverno**

Os amigos mais próximos viveram com angústia a fase profundamente depressiva pela qual Schubert passava no início de 1827, afetando até mesmo a sua legendária facilidade composicional. Mas, em fevereiro, o artista se lança sobre os 12 poemas de Wilhelm Müller, que uma revista acabara de publicar sob o título de *Winterreise*. Trabalhando na surdina, no limite de suas forças, ele disse certo dia a seus amigos: “Vou cantar para vocês um ciclo de canções sinistras (...). Elas me tocam muito mais que as outras”.

Logo depois, entretanto, morre Beethoven, em março, algo que perturba profundamente o nosso músico. E será preciso esperar pelo outono para vê-lo capaz de voltar ao trabalho. É nesse momento que Schubert descobre uma antologia de Müller, onde a “Viagem de Inverno” se encontra ampliada, com 12 novos poemas. Estes provocam no compositor o surgimento de um segundo caderno de *Lieder*, datado de outubro de 1827.

Os dois cadernos de 12 canções cada um que integram “Viagem de Inverno” formam conjuntos coerentes mas diversos. E se o segundo constitui indiscutivelmente uma seqüência do primeiro, este, por sua vez, poderia ser visto como uma seqüência de “A Bela Moleira”, escrita sobre versos do mesmo poeta. *Die schöne Müllerin* iniciava-se sob o signo do “Caminhar”, encerrando-se com um tocante “Boa noite”. *Winterreise*, por sua volta, é aberto por um “Boa noite” que remete a uma viagem sem retorno, fechando-se sobre uma pergunta feita ao tocador de realejo, símbolo da morte: “Velho estranho, devo ir contigo?”

Neste último ciclo, há quem veja o aprendiz de moleiro, o próprio Schubert, em um novo e



tétrico percurso – para dentro do inverno e da noite, já com a morte na alma. Assim é que se sucedem, de maneira profundamente pessimista, as “Lágrimas geladas”, as imagens do “Degelo”, um saudosista “Sonho de primavera”, o qual acaba por desembocar na mais completa “Solidão”. E se sobre a “Cabeça embranquecida” ainda paira uma “Última esperança”, ela logo se vê desfeita pela violência do inverno, retratada na “Manhã de tempestade”. Por fim, sob a capa de um tocador de realejo, o poeta-cantor se defronta com a própria morte, a quem oferece suas canções.

### **Canto de Cisne**

Durante agosto e setembro de 1828, pouco antes de morrer, Schubert escreve febrilmente canções, ao lado de farta música instrumental. E são essas 14 derradeiras canções que o seu irmão oferece ao editor Haslinger, que as publica sob o título de *Schwanengesang*. Se é verdade que esses *Lieder* efetivamente são o canto de cisne de Schubert, também é verdadeiro o fato de que eles, juntos, não perfazem um ciclo coerente como os dois anteriores.

Os sete primeiros *Lieder* dessa antologia foram escritos sobre textos de Rellstab. Neles voltamos a encontrar alguns dos grandes temas poéticos caros ao músico: a viagem, o distanciamento, a perda do objeto amado, a nostalgia – tudo tratado em pauta não trágica, por vezes risonha, até.

Os seis *Lieder* seguintes empregam poemas do grande Heine, contemporâneo exato do compositor. Se eles não totalizam uma unidade de um autêntico ciclo, esses textos entretanto são fortemente unidos pelo caráter, pelas idéias e pelo estilo. Aí, pela última vez, afloram alguns dos temas poéticos prediletos de Schubert, vistos sob o prisma irônico do poeta: ausência, amores perdidos, ilusão do mundo e pessimismo existencial.

As canções ecoam os lamentos do gigante Atlas, condenado a levar nos ombros toda a dor do mundo, uma contemplação mística do “seu rosto” bem-amado, um convite para que a jovem venha fazer companhia ao solitário, a visão da cidade ao amanhecer, onde o poeta perdeu o seu amor, uma

cena à beira-mar, na qual o herói se sente envenenado pelas lágrimas da amada, e, por fim, a visão do duplo do poeta, que o contempla com estranhamento e inquietude, já próximo da alucinação.

Para completar a coletânea, o editor do “Canto de Cisne” escolheu uma canção feita sobre um poema de Seidl, “O Pombo-correio”. Datado de outubro de 1828, ele seria o último *Lied* para voz e piano de Schubert (sua última partitura composta foi a ária de concerto “O Pastor no Rochedo”).

# SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA

## Diretoria

---

José E. Mindlin	Presidente
Fernando Carramaschi	Vice-Presidente
Antonio Hermann D. M. de Azevedo	Diretor Tesoureiro
José Luís de Freitas Valle	Diretor Secretário
J. Jota de Moraes	Diretor Artístico
Carlos Rauscher	Diretor
Gérard Loeb	Diretor
Jayme Sverner	Diretor
João Lara Mesquita	Diretor
José Francisco Freire Britto	Diretor
Gérald Perret	Superintendente

## Conselho de Administração

---

José E. Mindlin	Presidente
João Lara Mesquita	Vice-Presidente

## Membros

Maria de Lourdes Egydio Villela  
Sylvia Kowarick  
Alberto Soares de Almeida  
César Tácito Lopes Costa  
Cláudio Sonder  
Eduardo Luiz Paulo R. de Almeida  
Fernando Xavier Ferreira  
Francisco Mesquita  
Hermann H. Wever  
José Ermírio de Moraes Filho  
Max Feffer  
Thomas Michael Lanz

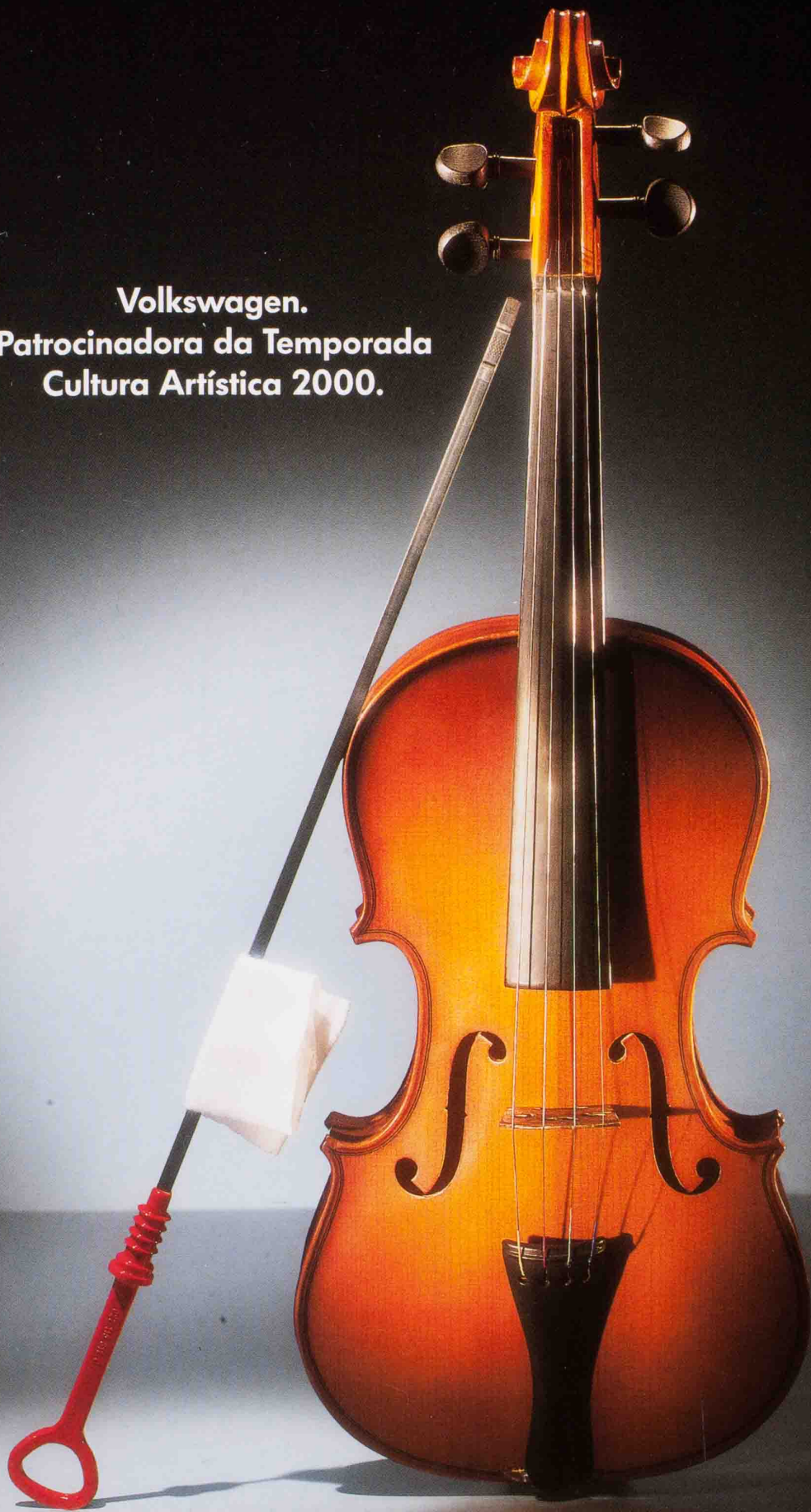
---

Reconhecida de Utilidade Pública por Decretos Federal, Estadual e Municipal.

## Créditos Editoriais

*Coordenação Editorial* Rui Fontana Lopez  
*Textos* Sociedade de Cultura Artística  
*Projeto Gráfico* Carlo Zuffellato e Paulo Humberto Almeida  
*Edição Eletrônica* BVDA / Brasil Verde  
*Traduções* Eduardo Brandão  
*Fotolitos e Impressão* OESP Gráfica

**Volkswagen.  
Patrocinadora da Temporada  
Cultura Artística 2000.**



Volkswagen



SOCIEDADE DE  
**CULTURA**  
ARTÍSTICA

temporada 2000

*abril 4, 5 e 6*

**Orquestra da Rádio de Moscou**  
**Coro de Câmara de Moscou**  
**Saulius Sondeckis** *Regente*

*maio 22, 23 e 24*

**The English Concert**  
**Trevor Pinnock** *Regente*

*junho 12, 13 e 15*

**Stanislav Bunin** *Piano*

*julho 6, 7 e 10*

**Quarteto Alban Berg** *Cordas*

*agosto 14, 15 e 16*

**Europa Galante**  
**Fabio Biondi** *Regente e Violino Solista*

*agosto 22, 24 e 28*

**Matthias Goerne** *Barítono*  
**Eric Schneider** *Piano*

*setembro 19 e 20*

**Orquestra Sinfônica de Praga**  
**Jirí Belohlávek** *Regente*  
**Dezsö Ranki** *Piano*

*outubro 6 e 7*

**Orquestra Sinfônica de Chicago**  
**Daniel Barenboim** *Regente*

*outubro 23, 24 e 25*

**Gächinger Kantorei**  
**Bach-Collegium Stuttgart**  
**Helmuth Rilling** *Regente*

*novembro 13, 14 e 15*

**Orquestra Filarmônica Estatal da Renânia**  
**Theodor Guschlbauer** *Regente*  
**Antônio Meneses** *Violoncelo*

**Sociedade de Cultura Artística**

Rua Nestor Pestana, 196 telefone (5511) 258 3616  
[www.culturaartistica.com.br](http://www.culturaartistica.com.br)  
e mail: [cultart@dialdata.com.br](mailto:cultart@dialdata.com.br)

apoio  
institucional

Prefeitura  
do Município  
de São Paulo  
Lei 010923/90

LEI DE  
INCENTIVO  
À CULTURA



SOCIEDADE DE  
**CULTURA**  
ARTÍSTICA

temporada

2000

**Matthias Goerne**

*Barítono*

**Eric Schneider**

*Piano*

Série Branca

22 de agosto, terça-feira, 21h

Franz Schubert (1797 – 1828)

**Die schöne Müllerin, D.795, opus 25, n<sup>os</sup> 1-20**

A Bela Moleira, Lieder sobre textos de Wilhelm Müller

Observação: “A Bela Moleira” será apresentada na versão em que o ciclo é precedido de um Prólogo e encerrado por um Epílogo, ambos em prosa e que não foram musicados por Schubert. Para a completa apreensão da atmosfera poética do ciclo, recomenda-se que o espectador leia tanto o Prólogo quanto o Epílogo antes do recital.

LEI DE  
INCENTIVO  
À CULTURA  
  
MINISTÉRIO  
DA CULTURA

apoio  
institucional  
Prefeitura do  
Município  
de São Paulo  
Lei 010923/90

promoção

ELDORADO  
FM  
92.9

patrocínio

**BOVESPA**  
Bolsa de Valores de São Paulo



Companhia Brasileira de  
Liquidação e Custódia

Telefônica



VOLKSWAGEN

VOTORANTIM

## Der Dichter, als Prolog

Ich lad' euch schöne Damen, kluge Herrn,  
 Und die ihr hört und schaut was Gutes gern,  
 Zu einem funkelnagelneuen Spiel  
 Im alle funkenagelneusten Styl;  
 Schlicht ausgedrechselt,  
     [kunstlos zugestutzt,  
 Mit edler deutscher Hoheit aufgeputzt,  
 Keck wie ein Bursch im Stadtsoldatenstraub,  
 Dazu wohl auch ein wenig fromm für's Haus;  
 Das mag genug mir zur empfehlung sein,  
 Wenn die behagt, der trete  
     [nur herein.  
 Erhoffe, weil es grad' ist Winterzeit,  
 Tut euch ein Stündlein hier im  
     [grün nich leid;  
 Denn wibt es nur, das heut' in meinem Lied  
 Der Lenz mit allen seinen Blumen blüht.  
 Im Freien geht die freie Handlung vor,  
 In reiner Luft, weit von der Städte Tor,  
 Durch Wald und Feld, in Gründen, auf den Höhn;  
 Und was nur in vier Wänden darf geschehn,  
 Das schaut ihr halb durch's offne Fenters an.  
 So ist der Kunst und euch genug gethan,  
 Doch wenn ihr nach des Spiels Personen fragt,  
 So kann ich euch, den Musen sei's geklagt  
 Nur eine präsentiren recht und ächt,  
 Das ists ein junger blonder Müllersknecht,  
 Denn, ob der Bach zuletzt ein Wort  
     [auch spricht,  
 So wird ein Bach deshalb Person noch nicht.  
 Drum nehmt nur heut' das  
     [Monodram vorlieb:  
 Wer mehr gieb, als er hat, der  
     [heibt ein Dieb.  
 Auch ist dafür die Szene reich geziert,  
 Mit grünem Sammet unten tapeziert,  
 Der ist mit tausend Blumen bunt gestickt,  
 Und weg und Steg darüber ausgedrückt.  
 Die Sonne strahlt von oben hell herein  
 Und bricht in Tau und Träben ihren Schein,  
 Und auch der Mond blickt aus der Wolken Flor  
 Schwermütig wie's die Mode will, hervor.  
 Den Hintergrund umkränzt ein hoher Wald,  
 Der Hund schlägt an, das muntre Jagdhorn schallt;  
 Hier stürzt vom schroffen Fels der junge Quell  
 Und fliebt im Tal als Bächlein silberhell;

## Prólogo do poeta (em prosa)

*Eu os convido, belas senhoras, sábios cavalheiros,  
 E todos aqueles que apreciam o belo,  
 Para um novo tipo de espetáculo,  
 De estilo inteiramente novo,  
 Moldado de modo simples, arranjado sem  
     [os arroubos da grande arte,  
 Adornado com a nobre simplicidade germânica,  
 Ousado como um soldadinho fardado,  
 Mas com certa humildade frente à audiência;  
 Isso já me parece uma recomendação,  
 Se estiverem interessados, dêem-me  
     [o prazer de sua atenção.  
 Espero que, mesmo sendo inverno,  
 Não se importarão de passar umas  
     [horinhas ao relento;  
 Pois adianto na minha canção  
 Que a primavera já explode com suas flores.  
 A ação se dá, portanto, ao ar livre,  
 Ar puro, distante das portas da cidade,  
 Nos bosques e campos, montes e vales.  
 E o que, só entre quatro paredes pode acontecer,  
 Apenas metade vocês verão pela janela.  
 O que, para a arte e para vocês, será o bastante.  
 Se me perguntarem sobre os personagens da ação,  
 Não posso, lamentem-se com as musas,  
 Mais do que um realmente apresentar,  
 E é um jovem e loiro ajudante de moleiro,  
 Pois embora um riacho também se  
     [manifeste no final,  
 Isto não faz dele um personagem.  
 Assim, assistirão hoje a nada mais  
     [que um monodrama,  
 Pois quem quer dar mais do  
     [que tem é um embusteiro.  
 Para tal, a cena é ricamente decorada,  
 De veludo verde atapetada,  
 Com as cores de mil flores bordada,  
 Por estradas e caminhos cortada.  
 O sol derrama seus raios brilhantes,  
 Que refratam sua luz no orvalho e nas lágrimas,  
 Também a lua aparece por entre as nuvens  
 Com a melancolia que a moda exige.  
 O fundo é cercado por um grande bosque,  
 Um cão late, uma trompa de caça ressoa;  
 Uma delicada cachoeira cai pelas escarpas  
 Chegando ao vale como um riacho cristalino;*

Das Mühlrad braust, die Werk klappern drein,  
 Man hört die Vöglein kaum im nahen Hain.  
 Drum denkt, wenn euch zu rauh manch  
     [liedchen klingt,  
 Dab das Lokal es also mit sich bringt.  
 Doch, was das Schönste  
     [bei den Räden ist,  
 Das wird euch sagen mein Monodramist;  
 Verrieth' ich's euch, verdürd'ich  
     [ihm das Spiel;  
 Gehabt euch wohl und amüsier  
     [euch viel!

*As rodas do moinho gemem, a máquina estala,  
 Mal se ouvem os pássaros nos bosques vizinhos.  
 E, se acharem que estes sons são  
     [ásperos demais,  
 Não esqueçam de que tudo isso faz parte do cenário.  
 Agora, o que de mais belo existe  
     [nas rodas do moinho,  
 Isso lhes contará o meu personagem,  
 Pois, se eu o contasse agora, estragaria  
     [o espetáculo;  
 Espero que apreciem e tenham  
     [um bom divertimento!*

## 1. Das Wandern

Das Wandern ist des Müllers Lust,  
 das Wandern!  
 Das muss ein schlechter Müller sein,  
 dem niemals fiel das Wandern ein,  
 das Wandern.

Vom Wasser haben wir's gelernt,  
 vom Wasser!  
 Das hat nicht Rast bei Tag und Nacht  
 ist stets auf Wanderschaft bedacht,  
 das Wasser.

Das sehen wir auch den Rädern ab,  
 den Rädern!  
 Die gar nicht gerne stille stehn,  
 die sich mein Tag nicht müde drehn,  
 die Räder.

Die Steine selbst so schwer sie sind,  
 die Steine!  
 Die tanzen mit den muntern Reihn  
 und wollen gar noch schneller sein,  
 die Steine.

O Wandern, Wandern, meine Lust,  
 o Wandern!  
 Herr Meister und Frau Meisterin,  
 lasst mich in Frieden weiterziehn  
 und wandern.

## 1. Caminhando

*Caminbar é a alegria do moleiro.  
 Caminbar!  
 Haverá de ser um mau moleiro,  
 Aquele que nunca pensou em caminhar,  
 Caminbar.*

*Da água isto aprendemos,  
 Da água!  
 Ela não descansa dia e noite  
 Só pensando em caminhar,  
 A água.*

*Isto vemos nas rodas do moinho,  
 Nas rodas!  
 Não querem nunca ficar paradas,  
 O dia inteiro não se cansam de girar,  
 As rodas.*

*Mesmo as pedras, tão pesadas,  
 As pedras!  
 Elas dançam com a alegre correnteza,  
 Querendo ser mais rápidas ainda,  
 As pedras.*

*Ai, caminhar, caminhar, minha alegria!  
 Caminhar!  
 Senhor mestre, senhora mestra,  
 Deixai-me tomar meu caminho em paz,  
 E caminhar.*

## 2. Wohin?

Ich hört' ein Bächlein rauschen  
wohl aus dem Felsenquell,  
hinab zum Tale rauschen  
so frisch und wunderhell.

Ich weiß nicht, wie mir wurde,  
nicht, wer den Rat mir gab,  
ich musste auch hinunter  
mit meinem Wanderstab.

Hinunter und immer weiter,  
und immer dem Bache nach,  
und immer frischer rauschte  
und immer heller der Bach.

Ist das denn meine Straße?  
O Bächlein, sprich, wohin?  
Du hast mit deinem Rauschen  
mir ganz berauscht den Sinn.

Was sag ich denn vom Rauschen?  
Das kann kein Rauschen sein:  
Es singen wohl die Nixen  
tief unten ihren Reihn.

Lass singen, Gesell, lass rauschen,  
und wandre fröhlich nach!  
Es gehn ja Mühlenräder  
in jedem klaren Bach!

## 3. Halt!

Eine Mühle seh ich blinken  
aus den Erlen heraus,  
durch Rauschen und Singen  
bricht Rädergebraus.

Ei willkommen, ei willkommen  
Süßer Mühlengesang!  
Und das Haus, wie so traulich!  
Und die Fenster, wie blank!

Und die Sonne, wie helle  
vom Himmel sie scheint.  
Ei Bächlein, liebes Bächlein,  
war es also gemeint?

## 2. Para onde?

*Eu ouvi um riacho murmurar  
Na rocha, em sua nascente,  
Correndo vale abaixo  
Tão fresco e transparente.*

*Não sei como isto me aconteceu,  
Nem quem me aconselhou,  
Eu também tinha que descer  
Apoiado em meu bastão.*

*Descendo e sempre em frente,  
Sempre seguindo o riacho,  
Que corre murmurante  
Mais e mais cristalino.*

*Então é esta a minha estrada?  
Riacho, fala! Para onde?  
Tu, com teu murmúrio  
Roubaste-me os sentidos.*

*O que digo, então, de teu murmúrio?  
Que um murmúrio não deve ser:  
Devem ser as ninfas cantando  
No fundo da correnteza.*

*Deixa cantar, companheiro, deixa murmurar.  
E segue caminbando!  
Rodas de moinho giram  
Em cada riacho cristalino.*

## 3. Parado!

*Vejo um moinho brilbando  
Lá por entre as árvores,  
Entre murmúrio e cantos  
Irrompe o barulho da roda.*

*Oh! bem vindo, bem vindo,  
Doce canto do moinho!  
E a casa, tão aconchegante!  
E as janelas, tão límpidas!*

*E o sol, tão claro  
Como ele brilha lá no céu.  
Ei, riacho, querido riacho,  
Era isto o que querias dizer?*



---

#### 4. Danksagung an den Bach

War es also gemeint,  
mein rauschender Freund?  
Dein Singen, dein Klingen,  
war es also gemeint?

Zur Müllerin hin!  
So lautet der Sinn.  
Gelt, hab ich's verstanden?  
Zur Müllerin hin.

Hat sie dich geschickt?  
Oder hast mich berückt?  
Das möcht ich noch wissen,  
ob sie dich geschickt.

Nun wie's auch mag sein,  
ich gebe mich drein:  
Was ich such, hab ich funden,  
wie's immer mag sein.

Nach Arbeit ich frug  
nun hab ich genug,  
Für die Hände, fürs Herze  
voll auf genug.

---

#### 5. Am Feierabend

Hätt ich tausend Arme zu rühren!  
Könnt ich brausend die Räder führen!  
Könnt ich wehen durch alle Haine!  
Könnt ich drehen alle Steine!  
Dass die schöne Müllerin  
merkte meinen treuen Sinn.

Ach, wie ist mein Arm so schwach!  
Was ich hebe, was ich trage,  
was ich schneide, was ich schlage,  
jeder Knappe tut mir's nach.

Und da sitz ich in der großen Runde,  
in der stillen kühlen Feierstunde,  
und der Meister spricht zu allen:  
Euer Werk hat mir gefallen,  
Und das liebe Mädchen sagt –  
Allen eine gute Nacht.

---

#### 4. Agradecendo ao riacho

*Era isso o que querias dizer,  
Meu murmurante amigo?  
Teu cantar, teu tilintar,  
Era isso o que querias dizer?*

*Para junto da moleira!  
Esta é a mensagem.  
Então, será que eu entendi?  
Para junto da moleira.*

*Ela te enviou?  
Ou tu me encantaste?  
Eu queria mesmo saber,  
Se foi ela quem te enviou.*

*Seja como for,  
Aceito feliz:  
O que procuro, achei,  
Seja lá como aconteceu.*

*Procurei trabalho,  
E bastante eu achei,  
Para as mãos, para o coração,  
O suficiente encontrei.*

---

#### 5. Após o trabalho

*Ab se eu tivesse mil braços para usar!  
Poderia as rodas do moinho girar!  
Poderia pelas campinas soprar!  
Poderia as pedras do moinho rodar!  
Para que a bela moleira  
Percebesse meu verdadeiro sentimento.*

*Ab, como são fracos os meus braços!  
O que eu pego, o que eu carrego,  
O que eu corto, o que eu quebro,  
Qualquer um faz igual.*

*Sentado em grande roda,  
Na hora tranqüila do descanso,  
O patrão fala a todos:  
Vosso trabalho me agradou!  
E a linda menina diz:  
Boa noite a todos vós.*

## 6. Der Neugierige

Ich frage keine Blume,  
ich frage keinen Stern;  
sie können mir alle nicht sagen,  
was ich erfähr so gern.

Ich bin ja auch kein Gärtner,  
die Sterne stehn zu hoch;  
mein Bächlein will ich fragen,  
ob mich mein Herz belog.

O Bächlein meiner Liebe,  
wie bist du heut so stumm!  
Will ja nur eines wissen,  
ein Wörtchen um und um.

Ja! heißt das eine Wörtchen,  
das andre heißet nein,  
die beiden Wörtchen schließen  
die ganze Welt mir ein.

O Bächlein meiner Liebe,  
was bist du wunderlich!  
Will's ja nicht weitersagen,  
sag, Bächlein, liebt sie mich?

## 6. O curioso

*Eu não pergunto a nenhuma flor,  
Eu não pergunto a nenhuma estrela;  
Elas não podem dizer-me,  
Tudo o que eu queria saber.*

*Como não sou jardineiro,  
E as estrelas estão lá no alto;  
Ao meu riacho pergunto,  
Se meu coração me enganou.*

*Oh riacho querido,  
Como hoje estás silencioso!  
Só quero saber uma coisa,  
Uma palavra, uma palavrinha só.*

*Sim é uma das palavras,  
A outra é não,  
Estas duas palavras encerram  
O mundo inteiro para mim.*

*Oh riacho do meu amor,  
Como estás estranho!  
Não vou contar a ninguém,  
Mas diz, riacho, ela me ama?*

## 7. Ungeduld

Ich schnitt' es gern in alle Rinden ein,  
 ich grüb es gern in jeden Kieselstein,  
 ich möcht es sän auf jedes frische Beet  
 mit Kressensamen, der es schnell verrät,  
 auf jeden weißen Zettel möcht ich's schreiben:  
 Dein ist mein Herz und soll es ewig bleiben!

Ich möcht mir ziehen einen jungen Star,  
 bis dass er spräch die Worte rein und klar,  
 bis er sie spräch mit meines Mundes Klang,  
 mit meines Herzens vollem, heißen Drang;  
 dann säng er hell durch ihre Fensterscheiben:  
 Dein ist mein Herz und soll es ewig bleiben!

Den Morgenwinden möcht ich's hauchen ein  
 ich möcht es säuseln durch den regen Hain;  
 Oh, leuchtet es aus jedem Blumenstern!

Trüg es der Duft zu ihr von

[nah und fern!

Ihr Wogen, könnt ihr nichts als Räder treiben?  
 Dein ist mein Herz und soll es ewig bleiben.

Ich meint, es müsst in meinen Augen stehn,  
 auf meinen Wangen müsst man's brennen sehn,  
 zu lesen wär's auf meinem stummen Mund,  
 und jeder Atemzug gäb's laut ihr kund;  
 und sie merkt nichts von all dem bangen Treiben:  
 Dein ist mein Herz und soll es ewig bleiben!

## 7. Impaciência

*Queria gravar no tronco das árvores,  
 Queria riscar em todas as pedras,  
 Queria semear em todos os canteiros  
 Sementes de agrião, que logo brotarão.  
 Em cada folha branca queria escrever:  
 "Teu é meu coração e para sempre será!"*

*Queria ensinar a um passarinho,  
 Até que ele falasse puro e claro,  
 Até que ele falasse com minha voz,  
 Com toda a paixão ardente do meu coração;  
 Então ele cantaria na sua janela:  
 "Teu é meu coração e para sempre será!"*

*Queria soprar ao vento da manhã  
 Queria que ele sussurrasse pelo campo;  
 Oh! Como brilham as pétalas das flores!  
 E que a brisa levasse a ela o perfume  
 [de todos os lados!*

*Ondas, nada mais podeis girar senão as rodas?  
 "Teu é meu coração e para sempre será!"*

*Eu pensei que estava em meus olhos,  
 Que em minhas faces todos podiam ver,  
 Que se podia ler em minha boca silenciosa,  
 Que minha respiração a faria saber;  
 Mas ela não percebe nenhum de meus impulsos:  
 "Teu é meu coração e para sempre será!"*

## 8. Morgengruß

Guten Morgen, schöne Müllerin!  
 Wo steckst du gleich das Köpfchen hin,  
 als wär dir was geschehen?  
 Verdrießt dich denn mein Gruß so schwer?  
 Verstört dich denn mein Blick so sehr?  
 So muss ich wieder gehen.

O lass mich nur von ferne stehn,  
 nach deinem lieben Fenster sehn,  
 von ferne, ganz von ferne!  
 Du blondes Köpfchen, komm hervor!  
 Hervor aus eurem runden Tor,  
 ihr blauen Morgensterne.

Ihr schlummertrunknen Äugelein,  
 ihr taubetrübten Blümelein,  
 was scheuet ihr die Sonne?  
 Hat es die Nacht so gut gemeint,  
 dass ihr euch schließt und bückt und weint  
 nach ihrer stillen Wonne?

Nun schüttelt ab der Träume Flor,  
 und hebt euch frisch und frei empor  
 in Gottes hellen Morgen!  
 Die Lerche wirbelt in der Luft;  
 und aus dem tiefen Herzen ruft  
 die Liebe Leid und Sorgen.

## 8. Saudação matutina

*Bom dia, bela moleira!  
 Para onde esticas tua cabecinha,  
 Como se algo tivesse acontecido?  
 Meu cumprimento te perturba tanto assim?  
 Meu olhar te perturba tanto?  
 Se é isso, devo ir-me.*

*Deixa-me apenas, de longe,  
 Tua querida janela olhar,  
 De longe, bem de longe!  
 Cabecinha loura, vem para fora!  
 Aparecei, no portão redondo,  
 Estrelinhas azuis da manhã!*

*Olhinhos bêbados de sono,  
 Flores entristecidas pelo orvalho,  
 Por que receais o sol?  
 Foi tão agradável a noite,  
 Que vos fechastes, curvastes e chorastes  
 Pela felicidade dela?*

*Espantai agora a profusão de sonhos,  
 Erguei-vos frescas e livres  
 Nesta manhã clara de Deus!  
 A cotovia brinca no ar,  
 E, do fundo do coração, clamam  
 O amor, a dor e o sofrimento.*

## 9. Des Müllers Blumen

Am Bach viel kleine Blumen stehn,  
aus hellen, blauen Augen sehn;  
der Bach, der ist des Müllers Freund  
und hellblau Liebchens Auge scheint,  
drum sind es meine Blumen.

Dicht unter ihrem Fensterlein,  
da will ich pflanzen die Blumen ein;  
da ruft ihr zu, wenn alles schweigt,  
wenn sich ihr Haupt zum Schlummer neigt,  
ihr wisst ja, was ich meine.

Und wenn sie tät die Äuglein zu  
und schläft in süßer, süßer Ruh,  
dann lispelt als ein Traumgesicht  
ihr zu: Vergiss, vergiss mein nicht!  
Das ist es, was ich meine.

Und schließt sie früh die Laden auf,  
dann schaut mit Liebesblick hinauf;  
der Tau in euren Äugelein,  
das sollen meine Tränen sein,  
die will ich auf euch weinen.

## 9. As flores do moleiro

*Junto ao riacho muitas flores há,  
Parecem com olbos azuis claros;  
O riacho é o amigo do moleiro,  
E azuis-claros são os olbos da amada,  
Então estas são as minha flores.*

*Logo abaixo da sua janela,  
Eu plantarei umas flores;  
Vós lbe direis, quando tudo estiver tranqüilo,  
Quando sua cabeça cair de sono,  
Ai, sabereis o que estou pensando.*

*E quando ela fechar os olbinhos  
E dormir em doce, doce paz,  
Então sussurrai, como em sonho  
Para ela: não me esqueças, não me esqueças!  
Isto é o que estou pensando.*

*E logo cedo, quando ela abrir as janelas,  
Olhai para cima com olhar amoroso;  
O orvalho em vossos olbos,  
Serão as minhas lágrimas,  
Que derramarei sobre vós.*

## 10. Tränenregen

Wir saßen so traulich beisammen  
im kühlen Erlendach,  
wir schauten so traulich zusammen  
hinab in den rieselnden Bach.

Der Mond war auch gekommen,  
die Sternlein hinterdrein,  
und schauten so traulich zusammen  
in den silbernen Spiegel hinein.

Ich sah nach keinem Monde,  
nach keinem Sternenschein,  
ich schaute nach ihrem Bilde,  
nach ihren Augen allein.

Und sahe sie nicken und blicken  
herauf aus dem seligen Bach,  
die Blümlein am Ufer, die blauen,  
sie nickten und blickten ihr nach.

Und in den Bach versunken  
der ganze Himmel schien,  
und wollte mich mit hinunter  
in seine Tiefe ziehn.

Und über den Wolken und Sternen  
da rieselte munter der Bach  
und rief mit Singen und Klingen:  
Geselle, Geselle, mir nach!

Da gingen die Augen mir über,  
da ward es im Spiegel so kraus;  
sie sprach: es kommt ein Regen,  
ade! ich geh nach Haus.

## 10. Torrente de lágrimas

*Estávamos sentados juntinhos,  
Sob a sombra fresca de uma árvore,  
Olhávamos juntos, quietinhos,  
O riacho correndo lá embaixo.*

*A lua também tinha surgido,  
As estrelas a seguindo,  
E juntinhas se refletiam  
No riacho prateado.*

*Eu não olhava nenhuma lua,  
Nem qualquer estrela,  
Olhava em sua figura,  
Apenas os seus olhinhos.*

*E os via mexerem e olharem  
Para fora do riacho feliz,  
As flores ao longo da margem, azuis,  
Se curvavam e olhavam também.*

*E mergulhado no riacho  
Todo o céu brilhava,  
Querendo me atrair  
Para sua profundez.*

*E acima das nuvens e estrelas  
Corria alegre o riacho  
E chamava com cantos e sons:  
Amigo, amigo, segue-me!*

*Fiquei, então, comovido,  
E o espelho se embaçou;  
Disse ela: "A chuva está chegando,  
Adeus; para casa me vou."*

## 11. Mein!

Bächlein, lass dein Rauschen sein!  
 Räder, stellt eur Brausen ein!  
 All ihr muntern Waldvögelein,  
 groß und klein, endet eure Melodein.  
 Durch den Hain aus und ein  
 schalle heut ein Reim allein:  
 die geliebte Müllerin ist mein.

Frühling, sind das alle deine Blümelein?  
 Sonne, hast du keinen hellern Schein?  
 Ach! so muss ich ganz allein,  
 mit dem seligen Worte mein,  
 unverstanden in der weiten Schöpfung sein.

Bächlein, lass dein Rauschen sein!  
 Räder, stellt eur Brausen ein!  
 All ihr muntern Waldvögelein,  
 groß und klein, endet eure Melodein.  
 Durch den Hain aus und ein  
 schalle heut ein Reim allein:  
 die geliebte Müllerin ist mein!

## 12. Pause

Meine Laute hab ich gehängt an die Wand,  
 hab sie umschlungen mit einem grünen Band –  
 ich kann nicht mehr singen, mein Herz ist zu voll,  
 weiß nicht, wie ich's in Reime zwingen soll.

Meiner Sehnsucht allerheißesten Schmerz  
 durft ich aushauchen in Liederschmerz,  
 und wie ich klagte so süß und fein,  
 glaubt ich doch, mein Leiden wär nicht klein.  
 Ei, wie groß ist wohl meines Glückes Last,  
 Dass kein Klang auf Erden es in sich fasst.

Nun liebe Laute, ruh an dem Nagel hier!  
 Und weht ein Lüftchen über die Saiten dir,  
 und streift eine Biene mit ihren Flügeln dich,  
 da wird mir so bange, und es durchschauert mich!  
 Warum ließ ich das Band auch hängen so lang?  
 Oft fliegt's um die Saiten mit  
     [seufzendem Klang,  
 Ist es der Nachklang meiner Liebespein?  
 Soll es das Vorspiel neuer Lieder sein?

## 11. Minha!

*Riacho, deixa teu murmúrio!  
 Rodas, parai vosso barulho!  
 Pássaros alegres da floresta,  
 Pequenos, grandes, parai vossa melodia.  
 Dentro e fora da floresta  
 Se escute hoje só esta rima:  
 A querida moleira é minha.*

*Primavera, são estas todas as tuas flores?  
 Sol, não tens nenhum brilho maior?  
 Ah! Então eu ficarei só,  
 Apenas com a palavra abençoada: minha,  
 Incompreendido em todo o mundo.*

*Riacho, deixa teu murmúrio!  
 Rodas, parai vosso barulho!  
 Pássaros alegres da floresta,  
 Pequenos, grandes, parai vossa melodia.  
 Dentro e fora da floresta  
 Se escute hoje só esta rima:  
 A querida moleira é minha!*

## 12. Pausa

*Pendurei meu alaúde na parede,  
 Envolvido em uma fita verde:  
 Não posso mais cantar, meu coração está repleto,  
 Não sei como o exprimir em versos.*

*A dor pesada de minha melancolia  
 Só podia exprimir em canto jocoso,  
 E enquanto lamentava doce e delicado,  
 Eu via que minha dor não era pequena.  
 Será tão grande o peso da minha felicidade,  
 Que nenhum som da terra pode contê-la.*

*Então querido alaúde, descansa aí na parede!  
 E se uma brisa toca tuas cordas,  
 Ou se uma abelha te roça com as asas,  
 Ai eu tenbo medo e estremeço!  
 Por que deixei a fita tão comprida?  
 Às vezes ela voa sobre as cordas,  
     [com som suspirante.  
 Será o eco de minhas penas de amor?  
 Ou o prelúdio de uma nova canção?*

### 13. Mit dem grünen Lautenbände

Schad um das schöne grüne Band,  
dass es verbleicht hier an der Wand,  
ich hab das Grün so gern!  
So sprachst du, Liebchen, heut zu mir;  
gleich knüpf ich's ab und send es dir:  
Nun hab das Grüne gern!

Ist auch dein ganzer Liebster weiß,  
soll Grün doch haben seinen Preis,  
Und ich auch hab es gern.  
Weil unsre Lieb ist immer grün,  
weil grün der Hoffnung Fernen blühn,  
Drum haben wir es gern!

Nun shlinger in die Locken dein  
das grüne Band gefällig ein,  
Du hast ja's Grün so gern.  
Dann weiß ich, wo die Hoffnung wohnt,  
dann weiß ich, wo die Liebe thront,  
dann hab ich's Grün erst gern!

### 13. A fita verde do alaúde

*"Pena que a bela fita verde,  
Esteja desbotando aqui na parede,  
Eu gosto tanto do verde!"  
Isto tu me disseste, querida, hoje,  
Logo, vou soltá-la e enviá-la a ti:  
Assim, amarás o verde!*

*Mesmo sendo pálido o teu amado,  
O verde deve ter o seu valor,  
E eu também gosto dele.  
Pois o nosso amor é sempre verde,  
E também cresce verde a distante esperança,  
Por isso gostamos dele!*

*Amarra, pois, em teus cabelos,  
Com prazer, a fita verde,  
Já que gostas do verde.  
Assim saberei onde mora a esperança,  
Assim saberei onde reina o amor,  
Assim realmente gosto do verde!*



## 14. Der Jäger

Was sucht denn der Jäger am  
[Mühlbach hier?

Bleib, trotziger Jäger, in deinem Revier!  
Hier gibt es kein Wild zu jagen für dich,  
hier wohnt nur ein Rehlein, ein zahmes,  
[für mich.

Und willst du das zärtliche Rehlein sehn,  
so lass deine Büchsen im Walde stehn,  
und lass deine kläffenden Hunde zu Haus,  
und lass auf dem Horne den Saus und Braus,  
und schere vom Kinne das struppige Haar,  
sonst scheut sich im Garten das Rehlein fürwahr.

Doch besser, du bliebest im Walde dazu  
und ließest die Mühlen und Müller in Ruh.  
Was taugen die Fischlein im grünen Gezweig?  
Was will denn das Eichhorn im bläulichen Teich?  
Drum bleibe, du trotziger Jäger, im Hain,  
und lass mich mit meinen drei Rädern allein;  
und willst meinem Schätzchen dich machen beliebt,  
so wisse, mein Freund, was ihr

[Herzchen betrübt:

Die Eber, die kommen zu Nacht aus dem Hain  
und brechen in ihren Kohlgarten ein,  
und treten und wühlen herum in dem Feld;  
die Eber, die schieße, du Jägerheld!

## 15. Eifersucht und Stolz

Wohin so schnell, so kraus und wild,  
[mein lieber Bach?

Eilst du voll Zorn dem frechen Bruder Jäger nach?  
Kehr um, und schilt erst deine Müllerin  
für ihren leichten, losen, kleinen Flattersinn, kehr um!

Sahst du sie gestern Abend nicht am Tore stehn,  
mit langem Halse nach der großen Straße sehn?  
Wenn von dem Fang der Jäger lustig  
[zieht nach Haus,  
da steckt kein sittsam Kind den Kopf zum  
[Fenster 'naus.

Geh, Bächlein, hin und sag ihr das; doch sag ihr nicht,  
hörst du, kein Wort, von meinem traurigen Gesicht;  
sag ihr: Er schnitzt bei mir sich eine Pfeif aus Rohr  
und bläst den Kindern schöne Tänz und Lieder vor!

## 14. O caçador

*O que procura o caçador aqui  
[no riacho do moinho?*

*Fica, insolente caçador, em tua reserva!  
Aqui não há nenhuma caça para ti,  
Aqui mora apenas uma corsinha, mansa,  
[só para mim.*

*E se tu quiseses ver esta terna corsa,  
Então deixa tuas armas na floresta,  
Deixa em casa teus cães que ladram,  
E deixa a trompa de caça descansar,  
Raspa do queixo tua barba desgrenhada,  
Senão, no jardim, a corsa se assustará.*

*Melhor ainda, fica na floresta  
E deixa moinhos e moleiros em paz.  
Para que servem peixinhos nos galbos verdes?  
O que quer um esquilo no lago azul?  
Fica, pois, insolente caçador, na tua floresta,  
E me deixa só, com minhas três rodas;  
E se quiseses agradecer a minha amada,  
Saibas, então, meu amigo,  
[o que preocupa seu coração:  
Os javalis saem, à noite, da floresta  
E adentram sua borta,  
Pisando e revolvendo as plantas;  
Nos javalis, atires, heróico caçador!*

## 15. Ciúme e orgulho

*Para onde vais tão rápido, revoltado e turbulento,  
[meu querido riacho?*

*Corres raivoso atrás do atrevido caçador?  
Volta e repreende antes a tua moleira  
Por seu leve, solto espírito volúvel, volta!*

*Não a viste ontem à noite, no portão,  
Cabeça esticada olbando para a rua?  
Quando o alegre caçador volta com  
[sua presa para casa,  
Nenhuma moça virtuosa arrisca uma espiadela  
[pela janela.*

*Vai, riacho, e diz isto a ela; mas não diz nada,  
Nenhuma palavra sobre o meu triste semblante;  
Apenas diz: de um galbo ele fez uma flauta  
E toca para as crianças lindas danças e canções!*

## 16. Die liebe Farbe

In Grün will ich mich kleiden,  
in grünen Tränen weiden:  
Mein Schatz hat's Grün so gern.  
Will suchen einen Zypressenhain,  
eine Heide von grünem Rosmarein:  
Mein Schatz hat's Grün so gern.

Wohl auf zum fröhlichen Jagen!  
Wohl auf durch Heid und Hagen!  
Mein Schatz hat's Jagen so gern.  
Das Wild, das ich jage, das ist der Tod,  
die Heide, die heiß ich die Liebesnot:  
Mein Schatz hat's Jagen so gern.

Grabt mir ein Grab im Wasen,  
deckt mich mit grünem Rasen!  
Mein Schatz hat's Grün so gern.  
Kein Kreuzlein schwarz, kein Blümlein bunt,  
grün, alles grün so rings und rund:  
Mein Schatz hat's Grün so gern.

## 16. A cor amada

*De verde me vestirei,  
Lágrimas verdes verterei:  
Minha amada ama o verde.  
Buscarei um bosque de ciprestes,  
Um campo de verdes alecrins:  
Minha amada ama o verde.*

*Avante para a alegre caçada!  
Avante pela charneca e pela mata!  
Minha amada ama a caçada.  
A fera que eu caço é a morte,  
A mata eu chamo de falta de amor:  
Minha amada ama a caçada.*

*Cavai-me uma tumba na campina,  
Cobri-me com grama verde!  
Minha amada ama o verde.  
Nada de cruz negra, nada de flor colorida,  
Verde, verde em toda a volta:  
Minha amada ama o verde.*

## 17. Die böse Farbe

Ich möchte ziehn in die Welt hinaus,  
hinaus in die weite Welt;  
wenn's nur so grün, so grün nicht wär  
da draußen in Wald und Feld!

Ich möchte die grünen Blätter all  
pflücken von jedem Zweig,  
ich möchte die grünen Gräser all  
weinen ganz totenbleich.

Ach Grün, du böse Farbe du,  
was siehst mich immer an  
so stolz, so keck, so schadenfroh,  
mich armen, weißen Mann?

Ich möchte liegen vor ihrer Tür,  
in Sturm und Regen und Schnee,  
und singen ganz leise bei Tag und Nacht  
das eine Wörtchen ade.

Horch, wenn im Wald ein Jagdhorn schallt,  
so klingl ihr Fensterlein,  
und schaut sie auch nach mir nicht aus,  
darf ich doch schauen hinein.

O binde von der Stirn dir ab  
das grüne, grüne Band;  
Ade, ade! und reiche mir  
zum Abschied deine Hand!

## 17. A cor odiada

*Eu queria caminhar pelo mundo afora,  
Pelo mundo afora caminhar;  
Se não fosse tão verde, tão verde não fosse  
Lá na floresta e nos campos!*

*Gostaria de arrancar as folbas verdes  
De todos os galbos,  
Gostaria de na grama verde  
Chorar até empalidecer como a morte.*

*Ah, verde, cor odiada,  
Por que olbas sempre para mim  
Tão orgulbosa, tão atrevida, maliciosa,  
Um pobre e pálido ser como eu?*

*Eu queria deitar diante da porta dela,  
Debaixo de tempestade, chuva e neve,  
E cantar baixinho, dia e noite,  
Só a palavrinha: adeus.*

*Ouve, quando na floresta soa uma trompa,  
Então tilinta a sua janela,  
E mesmo que ela não olbe para mim,  
Eu posso olhar para ela.*

*Desamarra de tua testa  
A verde fita verde;  
Adeus, adeus! Estende-me  
Tua mão em despedida!*

### 18. Trockne Blumen

Ihr Blümlein alle,  
die sie mir gab,  
euch soll man legen  
mit mir ins Grab.

Wie seht ihr alle mich an so weh,  
als ob ihr wüsstet, wie mir gescheh?  
Ihr Blümlein alle, wie welk, wie blass?  
Ihr Blümlein alle, wovon so nass?

Ach, Tränen machen nicht maiengrün,  
machen tote Liebe nicht wieder blühn,  
und Lenz wird kommen, und Winter wird gehn,  
und Blümlein werden im Grase stehn,  
und Blümlein liegen in meinem Grab,  
die Blümlein alle, die sie mir gab.

Und wenn sie wandelt am Hügel vorbei  
und denkt im Herzen: der meint' es treu!  
Dann Blümlein alle heraus, heraus!  
Der Mai ist kommen, der Winter ist aus.

### 18. Flores ressecadas

*Vós, todas as flores,  
Que ela me deu,  
Deveis ser colocadas  
Comigo na tumba.  
Por que olhais para mim tão tristes,  
Como se soubésseis o que me aconteceu?  
Florzinhas, tão murchas, tão pálidas?  
Florzinhas, por que estais tão molhadas?*

*Ab, lágrimas não trazem o verde de maio,  
Não fazem reflorir o amor que morreu,  
A primavera chegará, o inverno se irá,  
E flores surgirão no campo,  
E flores descansarão em minha tumba,  
Todas as flores que ela me deu.*

*E quando ela passar pela minha tumba  
E sentir no coração: ele era sincero!  
Então flores, abri-vos, abri-vos!  
Maio chegou, o inverno passou.*

## 19. Der Müller und der Bach

### Der Müller

Wo ein treues Herze in Liebe vergeht,  
da welken die Lilien auf jedem Beet;  
da muss in die Wolken der Vollmond gehn,  
damit seine Tränen die Menschen nicht sehn;  
Da halten die Engelein die Augen sich zu  
und schluchzen und singen die Seele zur Ruh!

### Der Bach

Und wenn sich die Liebe dem Schmerz entringt,  
ein Sternlein, ein neues, am Himmel erblinkt,  
da springen drei Rosen,  
[halb rot und weiß,  
die welken nicht wieder, aus Dornenreis;  
und die Engelein schneiden die Flügel sich ab  
und gehn alle Morgen zur Erde herab.

### Der Müller

Ach Bächlein, liebes Bächlein,  
[du meinst es so gut;  
ach Bächlein, aber weißt du, wie Liebe tut?  
Ach unten, da unten die kühle Ruh!  
Ach Bächlein, liebes Bächlein,  
[so singe nur zu.

## 19. O moleiro e o riacho

### O moleiro

*Quando um coração fiel morre por amor,  
Os lírios murcham em todos os canteiros;  
A lua cheia se esconde nas nuvens,  
Para que suas lágrimas não sejam vistas;  
Os anjos fecham os olhos  
E soluçam e cantam para o descanso de sua alma!*

### O riacho

*Quando o amor triunfa sobre a dor,  
Uma nova estrelinha no céu brilhará,  
Três rosas desabrocham, meio vermelhas,  
[meio brancas,  
Não mais murchando nos espinhais;  
Os anjinhos cortam suas asas,  
E descem, todas as manhãs, para a terra.*

### O moleiro

*Ah riacho, querido riacho,  
[como é bela tua intenção;  
Ah riacho, mas sabes tu, o que o amor faz?  
Ah, embaixo, lá embaixo a serena paz!  
Ah riacho, querido riacho,  
[segue sempre cantando.*

## 20. Des Baches Wiegenlied

Gute Ruh, gute Ruh! Tu die Augen zu!  
Wandrer, du müder, du bist zu Haus.  
Die Treu ist hier, sollst liegen bei mir,  
bis das Meer will trinken die Bächlein aus.

Will betten dich kühl auf weichem Pfühl  
in dem blauen, kristallinen Kämmerlein.  
Heran, heran, was wiegen kann!  
Woget und wieget den Knaben mir ein.

Wenn ein Jagdhorn schallt aus dem grünen Wald,  
will ich sausen und brausen wohl um dich her.  
Blickt nicht herein, blaue Blümelein!  
Ihr macht meinem Schläfer die Träume so schwer.

Hinweg, hinweg von dem Mühlensteg!  
Hinweg, hinweg, böses Mägdelein,  
dass ihn dein Schatten, dein Schatten nicht weckt.  
Wirf mir herein dein Tüchlein fein,  
dass ich die Augen ihm halte bedeckt.

Gute Nacht, gute Nacht! bis alles wacht,  
schlaf aus deine Freude, schlaf aus dein Leid!  
Der Vollmond steigt, der Nebel weicht,  
und der Himmel da oben, wie ist er so weit.

## 20. Canção de ninar do riacho

*Repousa, repousa! Fecha teus olhos!  
Caminhante exausto, tu estás em casa.  
A fidelidade está aqui, fica comigo,  
Até o mar engolfar o riacho.*

*Eu te deitarei em várzea fresca e macia,  
Nesta cristalina câmara azul.  
Vem, vem, quem quer que saiba ninar!  
E embala e adormece minha criança.*

*Quando uma trompa soar na floresta,  
Correrei e gritarei em tua volta.  
Não olhai aqui dentro, florzinhas azuis!  
Tornareis pesado o sonho de quem aqui dorme*

*Para longe, para longe da ponte do moinho!  
Para longe, para longe, menina malvada,  
Que tua sombra não o acorde.  
Joga-me aqui teu belo lenço,  
Para com ele manter seus olhos cobertos.*

*Boa noite, boa noite, até que tudo acorde,  
Adormece tua alegria, adormece tua dor!  
A lua cheia sobe, a neblina se vai,  
E o céu lá em cima, tão imenso ele é..*

---

## Der Dichter, als Epilog

Tret' ich noch einmal in den vollen Saal,  
 Als Epilog, der gern das Klügste spricht.  
 Doch pfuschte mir der Bach in's Handwerk schon  
 Mit seiner Leichenred' im nassen Ton.  
 Aus solchen hohlen Wasserorgelschall  
 Zieht jeder selbst sich besser die Moral;  
 So hab' ich denn nichts lieber hier zu thun,  
 Als euch zum Schlub zu wünschen zu ruhn.  
 Wir blasen unsre Sonn' und Sternlein aus –  
 Nun findet euch im Dunkel  
     [gut nach Haus,  
 Und wolt ihr träumen einen leichten Traum,  
 So denkt an Mühlenrad und Wasserschaum,  
 Wenn ihr die Augen schließt zu langer Nacht,  
 Bis es den Kopf zum Drehen euch gebracht,  
 Und wer ein Mädchen führt na seiner Hand,  
 Der bitte scheidend um ein Liebespfand,  
 Und gibt sie heute, was sie oft versagt,  
 So sei des treuen Müllers treu gedacht  
 Bei jedem Hände druck, bei jedem Kub,  
 Bei jedem heibem Herzensüberflub;  
 Geb' ihm die Liebe für sein kurzes Leid  
 In eurem Busen lange Seligkeit!

---

## Epílogo do poeta (em prosa)

*Adentro, mais uma vez, esta sala repleta,  
 Para o epílogo que todos sempre querem conhecer.  
 Mas acontece que o riacho se antecipou  
 Com seu discurso úmido e sombrio.  
 E daquele som saído das profundezas  
 que cada um deduza, então, sua própria moral;  
 Só me restando, assim, concluir,  
 Desejando-lhes um bom repouso ao final.  
 Nós vamos apagar o nosso sol e as nossas estrelas,  
 E vocês vão tomar o caminho de volta para  
     [casa noite adentro.  
 E caso desejarem sonhar um sonho leve,  
 Pensem nas rodas do moinho e na água espumante,  
 Quando fecharem os olhos para a longa noite,  
 Até a cabeça começar a girar,  
 Se alguém acaso sair conduzindo a amada pela mão,  
 Implore, na despedida, por juras de amor,  
 E se hoje ela lhe conceder o que sempre negou,  
 Volte o pensamento para o fiel moleiro,  
 E em cada aperto de mão, em cada beijo,  
 Em cada onda de paixão,  
 Envie-lhe amor por seu fugaz sofrimento,  
 Deseje paz ao seu doce coração.*